

Papia

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre). Fonte: <http://www.revistas.fflch.usp.br/papia/about/submissions#copyrightNotice>. Acesso em: 26 jul. 2017.

O PORTUGUÊS DE TIMOR LESTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DE UMA VARIEDADE EMERGENTE

Davi Borges Albuquerque
Universidade de Brasília
albuquerque00@hotmail.com

Abstract: Portuguese has been the official language of East Timor since 2002. With the Portuguese language transplanted to former colonies of Portugal, varieties of the language emerged in each one of the different colonies. The present paper aims to give a brief history of the Portuguese language in East Timor (2), and analyze the East Timorese variety of Portuguese on different linguistic levels: phonology (3), morphosyntax (4), lexicon and semantics (5) in order to show the existence of this variety and to aid its preservation.

Keywords: Portuguese language; East Timor; language contact.

1. Introdução

A língua portuguesa em Timor Leste possui o status de língua oficial desde 2002, de acordo com a constituição desse mesmo ano, ao lado da língua Tétum, em sua variedade Tétum-Praça. O país sofreu uma dominação da Indonésia de 1975 até 1999 e, durante este período, a língua portuguesa foi proibida. Foi usada, contudo, como língua de resistência por grupos revolucionários contra a dominação. A língua Tétum, que funciona como língua franca entre os diversos grupos etnolinguísticos que possuem línguas maternas diferentes, foi negligenciada durante o período indonésio e a língua malaia, em sua variedade *bahasa indonesia*, foi imposta a população leste-timorense¹.

¹ A língua oficial da Indonésia é o *bahasa indonesia* (uma variedade do malaio falada na Indonésia e também utilizada como língua franca na região do sudeste asiático desde o século XV, esta variedade é chamada de *Pazar Melayu*).

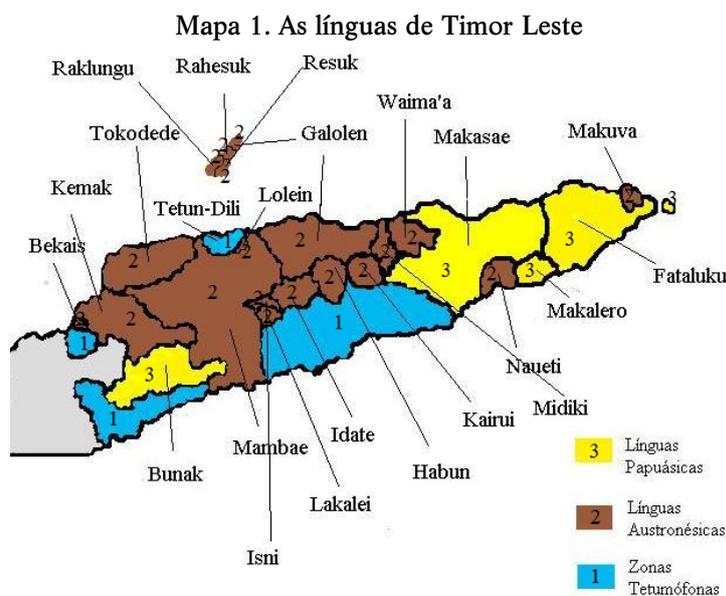
Atualmente, a língua portuguesa, apesar de ser a língua oficial, é falada somente por uma pequena parcela da população, já que, geralmente, está associada à dominação portuguesa. Ao mesmo tempo, poucos são os professores nativos aptos para ensiná-la na escola. Esses fatores geram certa polêmica sobre a posição do governo em relação à língua portuguesa.

O presente artigo procura analisar a língua portuguesa falada em Timor Leste como uma variedade em formação e suas peculiaridades, posto que esta variedade foge à norma europeia, ou seja, há estruturas típicas do Português de Timor Leste. Desta maneira, será apresentada, na seção 2, a situação atual da língua portuguesa em Timor Leste; e nas seções seguintes serão apontadas as peculiaridades da variedade do Português de Timor Leste (doravante PTL) nos níveis de análise linguística: fonologia (3), morfologia e sintaxe (4), o léxico e a semântica (5).

2. O português em Timor Leste

2.1 Breve histórico

Na parte leste da ilha de Timor, que corresponde ao território da nação leste-timorense, há cerca de 16 línguas nativas pertencentes a duas filiações genéticas diferentes, a saber: 12 línguas austronésicas e 4 línguas papuásicas que se encontram distribuídas pelo território leste-timorense de acordo com o mapa 1:



A política linguística da Coroa Portuguesa em relação à colônia timorense preconizava o ensino da língua portuguesa somente aos cidadãos nativos que eram de alguma forma influentes na sociedade – régulos, chefes, pais de famílias nobres, entre outros². Ainda, o papel da educação na colônia era responsabilidade dos padres católicos, principalmente dos freis dominicanos. No que diz respeito às línguas nativas, o Tétum funcionava como língua franca mesmo antes da chegada dos portugueses (Thomaz 2002). Isso fez com que os portugueses, os funcionários das administrações portuguesas próximas (Goa, Malaca e Macau) e os missionários a utilizassem algumas vezes. Outra língua nativa, o Galolen, falada somente no distrito de Manatuto, também chegou a ser utilizada pelos padres durante o século XIX, ao passo que as outras línguas de Timor Leste foram simplesmente ignoradas pela administração portuguesa.

Pouco se sabe sobre as interações entre os funcionários de Goa, Malaca e Macau com os europeus e a população leste-timorense, e qual língua, ou línguas, eram utilizadas. Há evidências do uso do *Pazar Melayu* como língua franca em uma vasta região do sudeste asiático por volta do século XV, provavelmente substituído pelo Crioulo Português de Malaca por volta do século XVI. Nesta época, eram também usados: o Crioulo Português de Macau, devido ao grande fluxo de funcionários chineses de Macau para Timor por volta do século XVIII; o Crioulo Português de Bidau (crioulo de base lexical portuguesa falado no bairro de Bidau, periferia de Dili, capital de Timor Leste) pela população timorense; o Tétum-Praça, que funciona até a atualidade como a língua franca de Timor Leste; a língua portuguesa propriamente dita provavelmente utilizada também, mas somente em poucas interações, já que o número reduzido de falantes limitava-se aos europeus.

Os portugueses chegaram à ilha de Timor por volta do ano de 1515. A colonização efetiva do território, porém, aconteceu somente por volta do século XVIII, quando a coroa portuguesa, após sucessivas disputas com a Holanda, perdeu diversos territórios e entrepostos comerciais.

2.2 Os dias atuais

Mesmo com uma permanência de cerca de quatro séculos em Timor Leste, a eficácia do sistema educacional português é discutível, se comparado

² Quando os portugueses chegaram a Timor Leste, a organização política local era formada por um complexo quadro de pequenos reinos que possuíam uma intrincada rede de alianças fluidas. Desta maneira, o exposto aqui é somente uma simplificação dos diversos títulos de nobreza que existiam na ilha. Para uma melhor descrição histórica desta organização, ver Oliveira (2004).

aos 24 anos de dominação indonésia. Nesse curto intervalo de tempo, a Indonésia conseguiu impor sua língua, pois grande parcela da população leste-timorense, cerca de 58%, é fluente em *bahasa* indonésia, enquanto apenas 37% da população leste-timorense é fluente em português³. Ao passo que o uso da língua portuguesa é limitado a situações formais: no ensino escolar, nas atividades universitárias e na área jurídica, principalmente. Porém, a realidade é diferente: o ensino em Timor Leste enfrenta problemas, há altas taxas na relação aluno/ professor, apenas uma pequena parcela do professorado tem o domínio da língua portuguesa.

De acordo com o *Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor Leste* (2001) quando “3000 professores foram sujeitos a um teste realizado pela Missão Portuguesa (...) apenas 158 (5%) obtiveram aprovação, a maioria dos quais vivia em Dili ou em Baucau”, os distritos mais urbanizados do país. Há pouca ou nenhuma situação no dia-a-dia em que a língua portuguesa seja efetivamente usada, fora de ambientes domésticos. A língua franca entre os povos timorenses que possuem línguas maternas distintas é o Tétum-Praça. Além disso, as necessidades de uma língua internacional e o uso da terminologia técnico-científico e jurídico-administrativo dificultam a adoção do Tétum como língua do Estado.

Nos mais variados níveis de ensino escolar, ora usa-se o malaio, ora o inglês como língua de instrução. A língua de ensino deveria ser o português, implantado gradativamente a cada ano, no entanto, por não ser de conhecimento de grande parte dos professores, cabe a este a escolha de outra língua, ou línguas. Esta escolha varia de acordo com os problemas enfrentados por cada comunidade: diferença de língua materna entre os alunos, diferença da língua materna entre aluno e professor, e quando adotada a língua Tétum, esta não possui um léxico publicado, o que causa dificuldades ao professor, sobretudo no uso de materiais didáticos.

Assim, pode-se afirmar que a língua portuguesa em Timor Leste está limitada somente a poucas situações formais e é utilizada apenas por uma minoria sociolinguística: a população mais idosa, pelo fato de terem nascido

³ Os dados de recenseamento sobre a população, as línguas e seus falantes em Timor Leste ainda são precários, já que foram realizados por instituições distintas que possuem um interesse ideológico em tais dados que não cabe ser discutido aqui. Por isso, esses dados são divergentes. Os dados citados foram extraídos de *Timor-Leste Census of Population and Housing* (2006). Ainda, segundo a mesma publicação, as porcentagens são de uma população recenseada em 923.198 habitantes. Tal recenseamento foi realizado no ano de 2004. Apenas como exemplo, o relatório de *Desenvolvimento Humano de Timor Leste* (2001) afirma que somente cerca de 5% da população timorense é falante da língua portuguesa, ou seja, bem diferente dos 37% apresentado no relatório apontado.

antes da invasão indonésia em 1974 e, conseqüentemente, terem frequentado o sistema educacional português. Ao mesmo tempo, a língua portuguesa é também utilizada pelos exilados políticos, que usaram a língua portuguesa como instrumento de resistência à invasão e por uma elite que tem, ou teve, acesso à educação portuguesa.

Mapa 2. Timor Leste e suas fronteiras



(Fonte: http://www.lib.utexas.edu/maps/middle_east_and_asia/east_timor_pol_03.pdf)

O PTL apresenta uma grande variação. Porém, como as subvariedades do PTL encontram-se distribuídas exatamente ainda não é possível já que poucos são os estudos realizados sobre essa variedade do português. No entanto, pode-se apontar algumas características: há uma subvariedade do PTL próxima à norma europeia usada nas situações descritas acima e falada pelos mais velhos e pela camada da população mais escolarizada; nos distritos mais urbanizados, Dili e Baucau, por apresentarem um contato maior com o uso do português (e também com os portugueses) e o sistema de ensino relativamente melhor do que as regiões rurais, inclusive com a atuação de professores portugueses e brasileiros, há subvariedades intermediárias em um *continuum* (conforme apresentado na fig.1); no distrito de Oecussi, que con-

siste em um enclave na parte oeste da ilha, há uma subvariedade mais arcaizante com influência do português quinhentista (Carvalho, 2002), devido ao fato dos portugueses terem chegado primeiramente no século XVI naquela região; no distrito de Viqueque há uma subvariedade distinta pelo fato da língua materna ser o Tétum em sua variedade mais conservadora, o Tétum-Térik⁴, o que a coloca em uma posição intermediária no contínuo; ainda, há muitas subvariedades que apresentam estruturas gramaticais particulares, pois além da precariedade do ensino e do uso da língua portuguesa, a língua materna do aprendiz leste-timorense de língua portuguesa influencia no processo de aquisição do português como L2.

Figura. 1 Contínuo das subvariedades do PTL

<Norma europeia	Português popular ⁵ >
regiões urbanizadas	regiões rurais
	fronteira com a Indonésia ⁶
Díli e Baucau	Viqueque e Oecussi

As características de variação do PTL apontadas anteriormente, de natureza diastrática, baseiam-se em dados coletados pelo autor no período de 2008 a 2009. Na ocasião, residindo em Timor Leste por cerca de um ano,

⁴ O tétum pode ser dividido, grosso modo, em duas variedades dialetos, a saber: Tétum-Praça e Tétum-Térik. O Tétum-Térik destaca-se por apresentar estruturas arcaizantes e mais conservadoras, como um sistema de concordância, uma rica morfologia verbal e um léxico nativo, já o Tétum-Praça apresenta grande número de mudanças linguísticas devido ao contato, como ausência de morfologia flexional e marcas de concordância.

⁵ Chamo aqui de ‘português popular’ a subvariedade do PTL que o falante aprendeu de maneira não-formal e, assim, sofre maior influência do *bahasa indonesia* e da língua materna do falante, ou seja, mais distante da norma europeia e repleto de elementos indígenas e indonésios.

⁶ Incluo no contínuo a característica “fronteira com a Indonésia” pelo fato de os distritos que fazem fronteira com a parte oeste da ilha, que é território indonésio, a saber: Bobonaro e Suai, apresentarem uma variação muito distante da norma europeia por diversos motivos, entre eles: a influência da Indonésia – através do malaio – e o uso quase nulo desta língua em situações comunicacionais.

também foi verificada a frequência e a distribuição das estruturas gramaticais que fogem à norma europeia⁷.

Os estudos anteriores sobre o PTL (Brito, 2002, 2004; Brito e Bastos, 2007; Brito e Corte-Real, 2002) foram realizados ora não sendo o foco principal dos autores, ora sendo as realizações linguísticas dos falantes e aprendizes do PTL encaradas como “dificuldades” ou “problemas”. O presente artigo trata as estruturas linguísticas realizadas que fogem da norma europeia como parte da gramática do PTL. Desta forma, o PTL pode ser considerado uma variedade transplantada do português, como o Português de Moçambique (Gonçalves, 1997, 2003) e o Português de Angola.

3. Características fonético-fonológicas

O PTL apresenta diversas características no plano fonético-fonológico, seja pela aprendizagem da fonologia do português europeu pelos falantes de outras línguas, seja pelo contato com as línguas nativas que não possuem alguns fonemas do português, ou pela influência das variedades dos crioulos asiáticos.

Diante desse quadro, a fonética e a fonologia do PTL apresenta várias diferenças em relação ao português europeu. Dentro dessas diferenças, pode-se separar três grandes grupos: a realização de alguns fonemas; processos fonológicos típicos do PTL; traços da prosódia do PTL⁸.

3.1 A realização dos fonemas

O quadro de fonemas do português europeu é composto pelos seguintes fonemas consonantais: /p, t, k, b, d, g, f, s, ʃ, v, z, ʒ, m, n, r, l, ʎ, j, w/ e pelos seguintes fonemas vocálicos: /i, e, ε, a, o, u/. Em relação ao PTL, há a ocorrência de todos esses fonemas, porém alguns deles são realizados somente nas subvariedades localizadas na posição próxima da norma europeia no contínuo do PTL apresentado anteriormente.

⁷ Afirmando aqui “a primeira vista”, pois os dados foram coletados com o enfoque em minha pesquisa, que consiste na descrição do PTL, e para estudos de natureza dialetológica e sobre a aquisição do PTL há necessidade de outro tipo de coleta de dados, assim como não é o objeto de estudo principal de minha pesquisa.

⁸ Para uma análise completa da fonologia do PTL, ver Albuquerque (2010). A análise presente nesta seção (3) é um resumo dos dados e das análises apresentados no artigo.

Conforme apresentado em Baxter (1990) e Carvalho (2002), há uma série de processos fonológicos e realizações distintas de alguns fonemas que são comuns nos crioulos de base lexical portuguesa. A seguir, serão apresentados os principais fonemas e suas realizações fonéticas distintas, conforme o corpus analisado do PTL:

- (1) $\int > s$
 chegar [se.'ga] ~ ['se.ga]
 chá ['sa]
 bicho ['bi.su]
- (2) $\lambda > l$
 olho ['o.liu] ~ ['oi.lu]
 espelho [es.'pe.lu] ~ [es.'pe.liu] ~ [eʃ.'pe.lu] ~ [eʃ.'pe.liu]
- (3) $\eta > n$
 vinho ['bi.niu]
 rascunho [ras.'ku.niu] ~ [raʃ.'ku.niu]
 bonitinho [bo.ni.'ti.u] ~ [bo.ni.'ti.nu]

O fonema /ʒ/ ora realizado como [z], ora como [dʒ], é típico do português de Malaca (Baxter, 1988) e de Bidau (Baxter, 1990):

- (4) $\zeta > z$
 já ['za] ~ ['dʒa]
 vigésimo [vi.'zɛ.zi.mu] ~ [bi.'zɛ.zi.mu] ~ [vi.'zɛ.zi.mu] ~ [bi.'zɛ.zi.mu]

O caso do /v/ ser realizado como [b] pode ser encontrado também nas variedades do português de Malaca (Baxter, 1990), da ilha de Flores e até na região do norte de Portugal (Carvalho, 2002):

- (5) $v > b$
 livro ['li.bru]
 ouvir ['o.bi] ~ [o.'bi]
- (6) $f > p$
 força ['por.sa]
 fingir ['pin.zi] ~ [pin.'zi]
- (7) $e > i$
 chave ['sa.bi]
 escola [is.'kɔ.la] ~ [iʃ.'kɔ.la]

- (8) o > u
 soletrar [su.'le.tra]
 jeito ['zei.tu]

Muitas dessas realizações fonéticas ocorrem pela ausência desses fonemas nas línguas maternas dos falantes leste-timorenses, mas também como foi apontado, algumas dessas realizações não são exclusivas do PTL, sendo também traço da fonologia dos crioulos portugueses asiáticos e até de variedades da língua portuguesa faladas no Brasil e em Portugal (Carvalho, 2002).

Dessa maneira, algumas realizações fonéticas do PTL servem como evidência do contato entre as diferentes variedades do português na Ásia, enquanto outras parecem ser traços tipológicos da língua portuguesa no mundo.

3.2 Alguns processos fonológicos

O PTL apresenta uma série de processos fonológicos exclusivos e outros encontrados nas outras variedades do português na Ásia, principalmente nos crioulos de Malaca e Macau. Desses processos, separamos cinco: a desnasalização e redução; a metátese e epêntese (que se encontram também nos crioulos de Malaca e Macau) e a monotongação (que se apresenta na atualidade em todo o mundo lusófono).

A nasalização é um traço tipológico que não existe nas línguas nativas de Timor Leste. Assim, o PTL apresenta amplamente o fenômeno de desnasalização, assim como, não apresenta o espalhamento da nasalidade (fenômeno presente em outras variedades do português, inclusive no Português Brasileiro (PB), como em *cama* ['kã.ma]):

- (9) educação [e.du.ka.'sau] ~ [e.du.ka.'sa.un]
 ação [a.'sau] ~ [a.'sa.un]
 confissão [kon.fi.'sau] ~ [kon.fi.'sa.un]

A metátese é um processo de mudança linguística atestado em várias línguas do mundo. Trata-se da troca de posição de um determinado fonema, esse processo ocorre também em diversas variedades do português, inclusive os de Malaca e Bidau:

- (10) perguntar [pre.'gun.ta]
 vidro ['bri.do]

A epêntese, inserção de uma vogal em sílabas com padrão complexo do tipo CCV, VCC, entre outros, gerando, assim, o padrão de sílaba CV, além de ser encontrada no PTL é documentada em diversas variedades do português (PB, português de Flores, Malaca e Bidau):

- (11) advogado [a.di.bo.'ga.do]
 administração [a.di.mi.nis.tra.'sau] ~ [a.di.mi.nis.tra.'sa.un] ~
 [a.di.mi.niʃ.tra.'sau] ~ [a.di.mi.niʃ.tra.'sa.un]

O processo de redução (apócope) consiste na realização fonética com a ausência de um, ou mais fones. Este processo foi observado muitas vezes em PTL, principalmente na classe de verbos, pois há um conjunto de fonemas consonantais no final de palavras, ou no final de núcleos silábicos, que não são realizados⁹:

- (12) abraçar [a.'bra.sa]
 cair ['kai]
 ajudar [a.'zu.da] ~ [a.'dʒu.da]

O fenômeno de monotongação encontra-se presente em diversas variedades da língua portuguesa no mundo, no PB, nas variedades africanas do português e no PE. Dessa maneira, o PTL segue o que aparenta ser um traço tipológico da língua portuguesa no mundo:

- (13) manteiga [man.'te.ga]
 madeira [ma.'de.ra]
 vassoura [ba.'so.ra]

3.3 A prosódia

A prosódia do PTL é área que mais se destaca das demais por apresentar traços tipológicos únicos e influência das línguas nativas. Assim, destaca-

⁹ Nas línguas nativas de Timor Leste de origem austronésica há um número limitado de fonemas consonantais que são realizados em posição final. Um exemplo disso encontra-se até no nome da língua Tétum, que possui essa grafia e pronúncia somente em língua portuguesa. Em língua Tétum, pronuncia-se [*tetun*], pois o fonema /m/ não ocupa a posição final nessa língua e em outras línguas austronésicas.

se a acentuação e o ritmo, e verificou-se a presença de tonalidade como um traço tipológico idiossincrático.

Dentre as características da prosódia do PE contrastivas com as do PTL podemos mencionar o fato de o PE não possui acentos rítmicos (Andrade e Laks, 1992). Assim, o traço acústico mais significativo para a análise dos fenômenos acentuais na língua portuguesa é a duração (Andrade e Viana, 1989). Ao mesmo tempo, o acento lexical não é previsível e a entoação do PE possui a presença de um contorno declarativo não marcado, constituído de uma subida inicial, um *plateau* intermediário e uma descida final (Andrade, 1997).

A acentuação do PTL ocorre predominantemente na penúltima sílaba, inclusive em palavras acentuadas de maneira diversa deste padrão, de acordo com a norma do PE, e até palavras que possuam a acentuação gráfica não-penúltima são realizadas como paroxítonas. Este traço do PTL pode ser oriundo da influência das línguas nativas, na formação de sua prosódia. Os exemplos deste tipo de acentuação são apresentados na sentença¹⁰, na qual há homofonia entre as formas verbais do pretérito (acento final no PE) e presente (acento pré-final, no PE):

- (14) [el.'se.ga.'mui.to.'se.do]
Ele chega muito cedo.
'Ele *chegou* muito cedo' ou 'ele *chega* muito cedo'.

Em uma investigação sobre a tipologia da acentuação das línguas do mundo, com ênfase nas línguas austronésicas e papuásicas, Zanten e Goedemans (2009) chegaram à conclusão de que grande parte das línguas austronésicas (67%, ou seja, dois terços) possui acento fixo e em sua maioria penúltimo. A variação da acentuação das línguas austronésicas ocorre no grupo das línguas oceânicas (Zanten e Goedemans, 2009).

Pode-se argumentar que os falantes leste-timorenses trouxeram o padrão tipológico de acentuação de suas línguas maternas (línguas austronésicas principalmente) para a aprendizagem do português, formando para o PTL um padrão de acentuação predominantemente paroxítono.

¹⁰ Os exemplos apresentados foram extraídos de redações de alunos do ensino pré-secundário e ensino secundário do sistema educacional de Timor Leste – equivalentes ao ensino fundamental e ensino médio, respectivamente, do sistema educacional brasileiro – que tinham como tema 'A independência de Timor Leste', 'A língua portuguesa em Timor Leste', 'A constituição e o ensino de Timor Leste', entre outros, assim como a análise fonológica baseou-se na apresentação oral dos alunos lendo essas mesmas redações.

Ainda, em um trabalho único sobre a prosódia das línguas austronésicas de Timor Leste, Himmelmann (2008) analisa aspectos da prosódia do Waima'a¹¹. Nesse trabalho, o linguista apresenta evidências de que o Waima'a não possui acento lexical, tom lexical e nem ritmo frasal. Há apenas um acento frasal que recai sobre a penúltima sílaba e um tom frasal final com função delimitativa. Este parece ser um traço tipológico de grande parte das línguas nativas de Timor Leste (Hull, 2001).

Os exemplos a seguir apresentam um esquema prosódico do PTL. As orações são caracterizadas inicialmente por um padrão entoacional médio (ou neutro), que se estende pela sentença. Somente a penúltima sílaba recebe um acento frasal alto (H), seguido por um tom delimitativo baixo (L%):

- (15) ['o.zi.'eu.'sai.'pa.ra.eʃ.Kɔ-LA]
H – L%

Hoje eu saí para escola.
'Hoje eu fui para a escola'

- (16) [po'de.mos.en'si.na.i.trans'for.ma.es.tu'dan.tes.de.ti.mo.rEN-SES]
H – L%

Podemos ensinar e transformar estudantes de timorenses.
'Podemos ensinar e transformar os estudantes timorenses'

Dessa maneira, o padrão prosódico descrito (cf. Himmelmann 2008), parece fazer parte da tipologia das línguas austronésicas e, assim, ter influenciado a prosódia do PTL. Alguns falantes do PTL realizam somente a estrutura acentual descrita, outros somente a estrutura entoacional, e há um terceiro grupo de falantes que mesclam o padrão de acentuação com o padrão entoacional. Este fato deve ser tema de pesquisa futura.

4. Morfossintaxe do PTL

A morfossintaxe é o nível de análise linguística em que o PTL diverge mais da norma europeia. Os fatores que causam tal divergência são a influência das línguas nativas dos aprendizes (ou seja, L1) e do contato destas com a língua portuguesa, fazendo com que traços da gramática do português europeu, principalmente as flexões e as concordâncias, sejam diferentes no PTL. Os exemplos a seguir demonstram a flexão e concordância nominais, (17) e (18), e a flexão e concordância verbais, (19) e (20):

¹¹ Dialeto falado no distrito de Baucau e parte um complexo dialetal cujo acrônimo é algumas vezes referido na literatura linguística como Kawaimina (Hull, 2001).

- (17) *Escolheu a língua portuguesa e tetum como a língua oficiais de Timor-Leste.*
- (18) *O país que ocupa Timor-Leste é o país japonesa mas a língua portugues sempre usar para comunicar com o outro países.*
- (19) *Em 1975 os muitos timorenses que saberam falar a língua portuguesa (...);*
- (20) *O parlamento nacional tomar uma decisão primeira vez para fizeram uma lei sobre a língua (...)*

Carvalho (2002) aponta que certas “alterações da flexão nominal”, a partir do PE, principalmente a diferença entre gênero e/ou número entre o determinante e o determinado ocorrem também nos crioulos de Malaca e de Bidau. Além disso, um traço tipológico das línguas de Timor Leste é a tendência à parataxe, justaposição de frases e sintagmas ou até ausência do uso de preposições e conjunções¹². Isso faz com que a sintaxe de regência do PTL também seja diversa da norma europeia:

- (21) *É oito países é que sabe falar a língua português.*
- (22) *(...) podemos dar para os estudantes de timorenses (...)*
- (23) *Eu também gosto muito falar a língua portuguesa (...)*
- (24) *Timor Leste é que alguns sabe de falar antes da chegada dos portuguesa.*

Ainda segundo Carvalho, a ausência do uso das preposições *de* e *a*, de acordo com a norma europeia e o uso dessas mesmas preposições em outras construções são características do português falado nas Ilhas de Flores e Larantuca, ilhas vizinhas a Timor que outrora pertenceram a Portugal.

5 . O léxico do PTL

Os dois traços tipológicos fundamentais do léxico do PTL são as influências do léxico português, o português quinhentista e as variedades cri-

¹² O uso dos artigos da língua portuguesa apresenta a mesma configuração dos usos de preposição e conjunção em PTL, já que as propriedades de ‘definição’ e ‘indefinição’ expressas em língua portuguesa pelos artigos é um traço tipológico raro nas línguas do mundo (Payne, 1997).

oulas, e do léxico nativo, principalmente da língua Tétum e do Malaio¹³. Alguns exemplos do léxico do PTL que tem influência do português quinhentista e do PE atual:

- (25) *carreta* [ka.'xe.ta] para se referir a ‘carro’;
tranqueira [tran.'ke.ra] para se referir a ‘cerca’¹⁴;
ribeira [ri.'be.ra] para se referir a ‘rio’;
grafeador [gra.fi.a.'dɔ.ɔ] para se referir a ‘grampeador’;
regatear [re.ga.'te.a] para se referir a ‘pechinchar’;
formosura [for.mo.'zu.ra] para se referir a ‘beleza’.

No nível da semântica, o PTL apresenta particularidades relativas à coerência e a expressões de certos conceitos e idéias. Aqui se percebe uma interface entre a semântica e a sintaxe, já que essas particularidades, em relação à coerência, aparecem devido à justaposição de orações, ou de elementos do sintagma, sem o uso das palavras relacionais: conjunção, ao nível da oração, e preposição, ao nível de sintagma; e as peculiaridades sobre as expressões de conceitos e idéias ocorrem pelo fato de nas línguas nativas tais expressões ocorrerem através de repetições e paralelismos sintáticos, que são típicos de uma poética das línguas nativas, ou de um ‘registro elevado’ da língua, que se trata de um uso de uma variedade específica da língua em situações cerimoniais e/ou para se dirigir a pessoas de alto status social. Esse tipo de registro é encontrado em diversas línguas da Ásia e do Pacífico, incluindo as seguintes faladas em Timor Leste: Fox (2005) analisou a influência da tradição oral da língua Kemak, de origem austronésica, sobre a língua Bunak, de origem papuásica, essa tradição oral Kemak é repleta de paralelismos lexicais e epítomes; Corte-Real (1998, 2000) fez um estudo extenso de como as estruturas sociais estão refletidas nas estruturas linguísticas do Mambae, assim como na presença de paralelismo e outras construções específicas que possuem a função de serem utilizadas somente em determinados contextos cerimoniais; Sá (1961) em sua coletânea de textos da literatura oral em língua Tétum fornece material sobre o paralelismo sintático e a justaposição de

¹³ Como dito anteriormente, mesmo que o Malaio não seja língua nativa de Timor Leste funcionou como língua franca da região do sudeste asiático durante o século XV e influenciou na variedade do *Papiá Kristang*. O Malaio, em sua variedade *Bahasa Indonesia*, foi a língua imposta à população leste-timorense durante a dominação indonésia de 1974 a 1999. Há também uma taxa de cognatos alta entre o Malaio e as demais línguas de origem austronésicas de Timor Leste, incluindo o Tétum, línguas geneticamente próximas.

¹⁴ O mesmo nome pode se referir a um bairro da cidade de Malaca, porém a grafia deste item é *Trankera*.

itens lexicais referindo-se de maneira indireta e/ou metafórica a certos itens lexicais que poderiam ser nomeados utilizando o acervo lexical da língua.

O *corpus* analisado apresenta um alto número de paralelismos sintáticos quando o falante achava-se em uma situação formal de uso da língua portuguesa. A seguir, um exemplo retirado de um seminário feito pelos alunos de nível universitário sobre a história da língua portuguesa em Timor Leste:

- (26) *Eu penso que a língua portuguesa em Timor-Leste é importante, porque a língua portuguesa em Timor-Leste é uma língua oficial, e a língua portuguesa em Timor-Leste não é nova mas é antiga quando os portugueses descobriram o Timor-Leste, naquele momento a língua portuguesa em Timor-Leste sabiam falar as muitas timorenses.*

No exemplo (26), percebe-se a presença do paralelismo lexical ‘a língua portuguesa em Timor-Leste’ em todas as orações e de um relativo paralelismo sintático com orações semelhantes, tendo o mesmo sujeito e um complemento relativo a ele.

6. Conclusão: a variedade do Português de Timor Leste

O português em Timor Leste se apresenta como uma variedade da língua portuguesa que se formou nas situações sociolinguísticas das ex-colônias no contexto histórico da colonização portuguesa. O que foi apontado no presente trabalho nada mais é do que estruturas da gramática do PTL realizadas por falantes do PTL como L2 ou de aquisição tardia. Logo, do ponto de vista linguístico não devem ser encarados como “erros” por parte do falante, ou “problemas” de aprendizagem.

Finalmente, os fatores decisivos para a formação do PTL foram a influência das línguas maternas no processo de aprendizagem dos timorenses, ou aquisição (em poucos casos); o contato da língua portuguesa com as línguas nativas de Timor Leste; a influência também dos crioulos asiáticos de base portuguesa, a saber: Crioulo Português de Malaca (língua franca no sudeste durante a presença imperial europeia), e o Crioulo Português de Macau. Houve grande fluxo de funcionários da administração portuguesa de Macau para Timor e atualmente nota-se a presença chinesa marcante em Timor Leste. Este último fator merece destaque, pois ainda está a ser estudado exaustivamente, e pode trazer à luz informações importantes sobre a língua portuguesa na Ásia, assim como a formação, o contato e a influência dos

crioulos asiáticos de base lexical portuguesa. Dessa maneira, um estudo sistemático do PTL e sua comparação com as demais variedades da língua portuguesa no mundo, têm muito a contribuir para a teoria linguística.

Referências

- Albuquerque, D. B. 2009. Pré-história, história e contatos linguísticos em Timor Leste. *Domínios de Linguagem* 6.2: 75-93.
- _____. 2010. Peculiaridades prosódicas do português falado em Timor Leste. *ReVEL* 8.15: 270-285.
- Andrade, E. & B. Laks. 1992. Na crista da onda: o acento de palavra em português. In *Actas do VII Encontro nacional da associação portuguesa de linguística*, 15-26. Lisboa: APL/Colibri.
- Andrade, E. & M. C. Viana. 1988. O ritmo e o acento em português. Comunicação apresentada no *Encontro regional da associação portuguesa de linguística em homenagem ao professor lindley Cintra*. Lisboa.
- Andrade, E. 1989. Ainda sobre o acento e o ritmo em português. In *Actas do IV Encontro da associação portuguesa de linguística*, 3-15. Lisboa: APL.
- Baxter, A. 1988. *A grammar of kristang (malacca creole portuguese)*. Canberra: pacific linguistics.
- _____. 1990. Notes on the Creole Portuguese of Bidau, Timor. *Journal of Pidgin and Creole Languages* 5(1):1-38.
- Brito, R. H. P. 2002. Reflexões sobre o português em Timor-Leste. *Revista Mackenzie educação, arte e história da cultura* 2: 87-95.
- _____. 2004. A língua adormecida: o caso Timor-Leste. In: Bastos, N. M. (org.) *Língua portuguesa em calidoscópio*, 319-329. São paulo: educ/fapesp.
- Brito, R. H. P. & N. M. B Bastos. 2007. “Hello, mister”, “obrigadu barak” e “boa tarde”: desafios da expressão linguística em Timor-Leste. *Revista acoalfapl: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa* 2.3.
- Brito, R. H. P. & B. Corte-Real. 2002. Algumas especificidades fonético-fonológicas da variante do português timorense. VIII *Simpósio internacional de comunicación social*. Actas 1: 147-151.
- Carvalho, M. J. 2001. Timor Lorosa'e, características das línguas crioulas e do português conservado na zona – contribuição para a língua oficial. *Studies of Language and Cultures of East Timor* 4: 20-36.
- Corte-Real, B. 1998. Mambai and its verbal art genre: a cultural reflection of suru-Ainaro, East Timor. Tese de Doutorado, Macquarie University.

_____. 2000. Social order and linguistic symmetry: the case of Mambai, Suru-Ainaro. *Studies of Language and Cultures of East Timor* 3:31-56.

Corte-Real, B. & R. H. P. Brito. 2006. Aspectos da política-lingüística de Timor-Leste: desvendando contracorrentes. In: M. L. Martins, H. Sousa & R. Cabecinhas (eds.). *Comunicação e lusofonia*, 123-131. Porto: Campo das letras.

Fox, J. 2005. Ritual languages, Special registers and speech decorum in Austronesian languages. In: A. Adelaar & N. P. Himmelmann (eds). *The Austronesian Languages of Asia and Madagascar*, 87-109. London: Routledge.

Gonçalves, P. 1997. Tipologia de “erros” do português oral de Maputo. In C. Stroud & P. Gonçalves (orgs.) *Panorama do português oral de maputo. Volume II: a construção de um banco de “erros”*. Maputo: Inde.

_____. 2003. A nativização da língua portuguesa em sociedades africanas pós-coloniais: o caso de Moçambique. In *Actas dos IX Cursos internacionais de verão de cascais*, 47-58. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

Himmelmann, N. P. 2008. Notes on Waima’a Intonational Structure. In: M. Ewing & M. Klamer (eds.). *Typological and areal analyses: contributions from east nusantara*. Leiden: KITLV Press.

Hull, G. 2001. A Morphological Overview of the Timoric Sprachbund. *Studies in Language and Culture of East Timor* 4: 98-205.

Klamer, M., G. Reesink & M. Staden. 2007. East Nusantara as a Linguistic Area. In P. Muysken (ed.). *From linguistic areas to areal linguistics*. Amsterdam: Benjamins.

Lameiras-Campagnolo, M. & H. Campagnolo. 1979. Rythmes et genres dans la littérature orale des fataluku de lorehe (Timor Oriental) (1^{ère} partie). *Asie Sud-Est et Monde Insulindien* X. 2-3-4: 19-48.

National Board of Statistics. 2006. *Timor-leste census of population and housing 2004*. Priority Tables Editions: National Board of Statistics and the United Nation Fund for Population.

Oliveira, L. 2004. *Timor na história de Portugal*. Vol. I. Lisboa: Fundação Oriente.

Payne, T. E. 1997. *Describing morphosyntax. A guide for field linguistics*. Cambridge: CUP.

Sa, A. B. 1961. *Textos em teto da literatura oral timorense*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.

Thomaz, L. F. F. R. 2002. *Babel Loro Sa’e: o problema lingüístico de Timor Leste*. Lisboa: Instituto Camões.

UNTAET. 2001. *The 2001 Survey of Sucos*. East Timor Transitional Administration, The Asian Development Bank, The World Bank and The United Nations Development Programme.

Zanten, E. & R. Goedemans. 2007. A functional typology of Austronesian and Papuan stress system. In V. J. Heuven & E. Zanten (eds.). *Prosody in Indonesian Languages*, 63-87. Utrecht: LOT.

Recebido em: 07/03/2010
Aceito em: 30/04/2010
